“OUVIR AS LETRAS”
UM PROGRAMA DE LITERACIA EMERGENTE PARA CRIANÇAS PORTUGUESAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

Céu Teixeira & Rui A. Alves
Universidade do Porto, Porto, Portugal
cpteixeira@fpce.up.pt

SUMÁRIO
Nos últimos tempos tem-se evidenciado que uma boa parte da população jovem e adulta, apesar de frequentarem a escola, revelam incapacidades funcionais no domínio da literacia. Diversas pesquisas destacam a importância da literacia emergente para uma boa aprendizagem da leitura e escrita. Estas pesquisas referem que o desempenho das crianças na fase pré-escolar em determinadas tarefas de literacia emergente é preditivo do sucesso na aprendizagem da leitura. Neste estudo de intervenção desenvolvemos um programa de literacia emergente que pretende prevenir as dificuldades no processo de aprendizagem da leitura e escrita, bem como contribuir para aprofundar a relação entre a literacia emergente e a aprendizagem da leitura nas ortografias de profundidade intermédia como o português. O programa consta de 24 sessões, de 45 minutos, duas vezes por semana. Participam no estudo crianças com 5 anos a frequentar a pré-escola. Será realizado um follow-up a fim de monitorizar o desempenho destas crianças na aprendizagem da leitura. Ao incluir atividades de consciência fonémica e concepções sobre a escrita, pretende-se que este programa facilite o processo de ensino-aprendizagem da leitura desde a pré-escola. Mais ainda, contribuirá para a promoção das competências de literacia tão fundamentais ao crescimento social e económico dos países.

LITERACIA EMERGENTE
As competências de literacia têm sido muito estudadas nas últimas décadas. Os investigadores concordam que o seu desenvolvimento começa muito antes de a criança iniciar a escolaridade, através do contacto com materiais escritos, em casa ou na rua (Gunn, Simmons, & Kameenui, 1995; Sulzby & Teale, 1996). No contexto destas experiências precoce com a linguagem escrita, a literacia emergente tem-se evidenciado como uma variável crucial no desenvolvimento da literacia.

A literacia emergente refere-se às competências, conhecimentos e atitudes que antecedem e preparam a aprendizagem formal da leitura e escrita (Sulzby & Teale, 1996). Existe acordo entre os autores que a literacia emergente envolve a interacção entre duas grandes áreas: Por um lado estão as experiências de literacia e pelo outro os conhecimentos de literacia. As experiências de literacia compreendem padrões e práticas de comunicação sociocultural, experiências de literacia no lar e na comunidade, e a leitura de histórias. Os conhecimentos sobre a literacia abrangem a consciência sobre a escrita, a
relação da escrita com a fala, a compreensão da estrutura do texto, a consciência fonológica e o conhecimento das letras (Gunn, Simmons, & Kameenui, 1995).

Whitehurst e Lonigan (1998, 2001) distinguiram dois domínios no conhecimento sobre literacia: a) Inside-out, que representa a competência para transferir a escrita em sons e vice-versa (e. g. consciência fonémica, conhecimento de letras) e b) Outside-in: que representa o contexto no qual a leitura acontece, ou seja as fontes de informação que incidem directamente no significado (e. g. vocabulário, conhecimento conceptual). Estes autores chegaram a conclusão que as competências de inside-out evidenciam uma forte correlação com o sucesso na leitura desde o período pré-escolar, enquanto as competências de outside-in são essenciais em fases mais avançadas da aprendizagem da leitura.


Leal, Peixoto, Silva e Cadima (2006) avaliaram, com base no modelo de Whitehurst e Lonigan (2001), as competências de literacia emergente em crianças de quatro e cinco anos de idade. Encontraram uma grande variabilidade nos resultados, algumas crianças apresentaram níveis elevados de desempenho, enquanto outras apresentaram níveis baixos. Estes resultados apontam para a diversidade nas competências de literacia adquiridas pelas crianças. Verificaram também correlações significativas entre as competências de literacia avaliadas, em particular, a identificação de letras foi aquela que mostrou correlações mais elevadas, corroborando o estatuto desta competência como uma das mais previditas do sucesso da aprendizagem da leitura e da escrita.

Assim, torna-se clara a importância das competências de literacia emergente no processo de desenvolvimento da literacia bem como a necessidade de conceber programas que promovam a aquisição dos pré-requisitos fundamentais ao sucesso da aprendizagem da leitura, mais ainda se considerarmos a influência dos contextos socioculturais como condicionantes deste processo (Gomes & Santos, 2005). Sulzby e Teale (1996), na sua revisão da literatura verificaram que as experiências das crianças pequenas em diversas actividades de leitura e escrita, em interacção com os adultos, reforçam a influência do lar e da comunidade na literacia.
Neste sentido, a pré-escola, como entidade pertencente à comunidade, constitui um meio ambiente facilitador de experiências de literacia, no qual a implementação de programas de literacia emergente deve ter em consideração as competências cognitivas e afectivas da criança (Gomes & Santos, 2005).

Os estudos sobre a metodologia, estratégias e actividades de treino da leitura em crianças pequenas destacam que os programas que envolvem competências de consciência fonológica (National Reading Panel, 2005), a correspondência som-letra e o nome das letras (Blachman, Ball, Black, & Tangel, 2000; Capovilla & Capovilla, 2003; Foulin, 2005; National Reading Panel, 2005; Share, 2004), as instruções intensivas, directas, em pequenos grupos, implementados a meio do ano lectivo durante a pré-escola, têm-se revelado como condições eficazes na promoção da leitura (National Reading Panel, 2005). Assim, o programa de literacia emergente desenvolvido neste trabalho, tem estas características, não descarando os factores afectivos e as interacções positivas entre crianças e adultos.

“OUVIR AS LETRAS”

O programa “Ouvir as Letras” visa contribuir para o processo de aprendizagem da leitura e escrita das crianças pré-escolares. Igualmente, pretende disponibilizar um manual de actividades de literacia emergente para educadores, de modo a dar resposta a necessidade de recursos e materiais validados, sistemáticos, estruturados e eficazes que assegurem a promoção da consciência fonémica, e os conceitos sobre a escrita.

Tomando em consideração a revisão da literatura (Ayres, 1995; Blachman, Ball, Black, & Tangel, 2000; Capovilla & Capovilla, 2003; Foulin, 2005; Hogan, Catts, & Little, 2005; Lonigan, Burgess, & Anthony, 2000; McGuinness, McGuinness & Donohue, 1995; National Reading Panel, 2000, Share, 2004; Silva e Martins, 2003; Torgesen, 2005) o programa está organizado em quatro componentes que serão trabalhadas recursivamente em todas as sessões do programa (ver Figura 1):

- **Motivação para a literacia**: Promoção da motivação e da participação das crianças nas actividades propostas.
- **Consciência fonológica**: Sensibilização das crianças para os sons da fala.
- **Consciência da escrita**: Conhecimento das convenções e das funções da linguagem escrita.
- **Conhecimento de letras**: Conhecimento do alfabeto e a sua correspondência com os sons da fala.

Existem algumas considerações gerais que serão introduzidas durante a aplicação do programa: Todas as crianças deverão participar nos jogos e actividades. No caso de algumas se mostrarem inibidas serão estimuladas a participarem. Os sons a ser trabalhados serão pronunciados exageradamente a fim de facilitar a discriminação auditiva das crianças. Todas as respostas das crianças serão tomadas em conta, mesmo sendo erradas, neste caso serão orientadas positivamente para a resposta correcta. Serão
evitados juízos de valor sobre as respostas. As crianças serão ajudadas quando tenham dificuldade em nomear ou dizer palavras com uma letra específica dando alguns exemplos. Os sons já trabalhados serão reforçados ao longo do programa.

![Diagrama de componentes do programa "Ouvir as Letras"](image)

**Figura 1: Componentes do programa “Ouvir as Letras”**

O programa consta de 18 horas de intervenção distribuídas por 24 sessões, de 45 minutos cada implementado duas vezes por semana.

As sessões serão desenvolvidas em 4 momentos:

1. **Introdução do som**: As primeiras atividades de cada sessão estão dirigidas à promoção da motivação das crianças e à introdução do som a trabalhar. Baseia-se na leitura de rimas e alterações que contêm o som das letras ou leitura de histórias. Existe uma rima para cada letra. Após a leitura da rima ou da história as crianças serão questionadas em relação ao conteúdo e sensibilizadas para o som a trabalhar. A seguir apresentamos um exemplo de rima:

   S
   **Sou o esse de sapato**
   De sorriso e simpatia
   Estou no vento que assobia
   E na sala da Sofia

2. **Identificação do som**: Neste momento serão desenvolvidas atividades de reconhecimento e isolamento de sons através de jogos de linguagem, tais como dizer ou adivinhar palavras que começem com o som que se está a trabalhar, jogos de ritmo com palavras e de segmentação silábica e fonémica. O jogo que se apresenta a seguir corresponde ao som “A”:
Jogo: “A teia da aranha” (É preciso uma bola de lã para atirar): O adulto amarra a ponta do fio ao dedo e diz “A teia da aranha ananhou um anel” enquanto atira a bola a uma das crianças que deverá amarrar também o fio ao dedo e dizer numa palavra que comece com “A” enquanto atira por sua vez a bola a outro colega, o jogo continua até que todas as crianças digam uma palavra que comece com “A”. No final, o fio ficará tecido como uma teia de aranha.

3. **Introdução das letras**: Seguidamente, procura-se estabelecer a correspondência dos sons com a respectiva letra mediante jogos de associação imagem-som-palavra escrita, identificação e reconhecimento de letras e loto de letras (ver Figura 2).

<table>
<thead>
<tr>
<th>TESOURA</th>
<th>TAÇA</th>
<th>TIJELA</th>
<th>TELEMÓVEL</th>
<th>TORNEIRA</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>TUBARÃO</td>
<td>TARTARUGA</td>
<td>TIGRE</td>
<td>TAPETE</td>
<td>TOMATE</td>
</tr>
<tr>
<td>TORRADEIRA</td>
<td>TOALHA</td>
<td>TROMPETE</td>
<td>TESOURO</td>
<td>TELEVISÃO</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Figura 2: Exemplo de actividade de correspondência som-letra.
4. **Consolidação**: Finalmente, desenvolvem-se actividades de reafirmação dos conhecimentos trabalhados e a finalização da sessão utilizando fichas de actividades com escrita inventada, correspondência som-letra e grafismos (ver Figura 3).

![Desenho de uma igreja]

**Escrive o nome do desenho na linha.**

__________________________

![Imagens de um comboio, um lápis, uma ilha, uma formiga e um peixe]

**Em cada imagem descobre onde está o som “I”.**

**COMBOIO**  **LÁPIS**  **ILHA**

**FORMIGA**  **PEIXE**

Passa sobre a letra “I” com o teu lápis.

Figura 3: Exemplo de actividades de consolidação.
Nas actividades de escrita inventada desenvolvidas em cada sessão é apresentada uma imagem para que a criança escreva o nome (ver Figura 3). Esta é uma actividade introdutória à escrita, as crianças têm toda a liberdade de escrever da melhor maneira que possam, não se espera que sejam capazes de representar grafismos convencionais. É fundamental oferecer a informação que as crianças solicitem, estimular para que a criança use a informação que adquiriu até esse momento sobre a escrita, tentando escrever as letras que ouve e conhece. Por exemplo: Dizer a palavra fazendo ênfase nos sons das letras que a compõem e procurando o grafema correspondente no abecedário afixado no quadro. Em algumas sessões as crianças são convidadas a escrever o nome da personagem de uma história contada previamente (ver Figura 4).

**Figura 4: Exemplo de uma actividade de escrita inventada.**

Para a integração dos conhecimentos que as crianças vão adquirindo foram incluídas sessões de revisão as quais abordam os sons e letras trabalhados até esse momento (ver Figura 5). No início de cada sessão será feita a revisão da sessão anterior e no fim será revista a sessão do dia. As últimas sessões estão dirigidas a revisão e consolidação das aprendizagens feitas pelas crianças.
Sessão 14: Reencontro com os sons.

Introdução dos sons:
Com as crianças sentadas em círculo dialogar para relembrar as sessões anteriores.
Ler uma história. Questionar as crianças sobre o que fala a história e convidar as crianças para indicar alguns sons da fala que já conhecem.

Identificação dos sons:
Jogo “Ritmo”: Este jogo consiste em apresentar às crianças a natureza das sílabas, batendo palmas enquanto contam as sílabas. Entoar o canto rítmico: “Ritmo, vamos dizer palavras com, o som “L”, por exemplo, enquanto batem uma palma por cada sílaba; seguidamente dizer uma palavra que comece com “L” e todos repetem contando as sílabas com as palmas. Depois dizer outra vez o refrão, mas com outro som dos já trabalhados, e pedir a uma criança que diga uma palavra com esse som. Continuar o jogo até que todas as crianças participem.

Introdução das letras:
Jogo “Completa a palavra”: Escrever uma palavra no quadro colocando unicamente as letras que ainda não foram trabalhadas e substituir as letras trabalhadas por um traço. Afixar, na parte superior do quadro, os cartões com as letras trabalhadas para servir de referência às crianças. Dizer a palavra exagerando os sons para facilitar a identificação do som em falta. As crianças vão dizendo, à vez, as letras que faltam na palavra. Se forem correctas o adulto coloca-as no seu lugar. Quando uma criança dizer uma letra errada escreve-la na palavra e pedir as crianças que tentem dizer a palavra com essa letra a fim de aperceberem-se do erro. Devem utilizar-se palavras já trabalhadas e palavras novas.

Consolidação:
Jogo do “Loto de sons e letras”: Preparar cartões divididos em 6 partes iguais com palavras escritas que comecem com as letras trabalhadas. A cada palavra corresponde um cartão com a imagem. Distribuir os cartões com palavras às crianças. Colocar os cartões com as imagens num saco opaco e misturar. Tirar um cartão do saco e dizer a palavra em voz alta exagerando o som inicial, a criança que a reconhecer como uma das que vêm escritas no seu cartão coloca por cima da palavra correspondente uma ficha. Manter os cartões com as letras afixados no quadro para ajudar o reconhecimento das letras. O jogo acaba quando todas as crianças tenham preenchido os seus cartões.

Figura 5: Exemplo de actividades de revisão dos sons e letras trabalhados.

Será trabalhada uma correspondência letra-som por sessão, com excepção das letras com menor índice de ocorrência, as quais serão trabalhadas aos parcs (Q, B, F, Z, J e X).

A ordem de apresentação das letras obedece a dois critérios (Capovilla & Capovilla, 2003; Leite & Bragança, 2010), a) regularidade das letras e b) frequência de ocorrência das letras. As vogais são
apresentadas primeiro pois são mais fáceis de pronunciar e o som da letra corresponde ao seu nome. Também são mais frequentes e indispensáveis para formar sílabas. Assim, a sequência das vogais é a seguinte: I, U, A, O e E. Posteriormente, são introduzidas as consoantes regulares em ordem decrescente de frequência: N, D, M, T, L, P, V, Q, B, F, Z e J. Depois as consoantes irregulares, trabalhando os sons mais frequentes e regulares dessas letras, os sons irregulares serão referidos mas não aprofundados. Fazem parte deste grupo em ordem crescente de irregularidade e frequência as consoantes R, C, G, X e S. A seguir a consoante H que não tem som e por último as consoantes K, W e Y que foram introduzidas no alfabeto português no acordo ortográfico de 1990. Serão utilizadas as letras maiúsculas tendo em conta a evidência que as crianças pequenas têm mais familiaridade com as letras maiúsculas do que com as letras minúsculas (Ehri, 1986 citada por Cardoso-Martins & Batista, 2005). Serão treinadas as letras de imprensa (serifadas) uma vez que as crianças pequenas estão mais em contacto com este tipo de letra do que com a letra cursiva. Além disso, atendendo ao desenvolvimento da motricidade fina na criança este tipo de letras é também de traço mais fácil.

Após a fase de pilotagem, o desenvolvimento do programa encontra-se na fase de validação empírica, na qual participam 115 crianças de 5 anos a frequentar jardins escolas da região do Grande Porto. O programa será comparado com uma intervenção no domínio da numeracia e com o currículo normal. A validação empírica deste programa pode ser um passo decisivo na alfabetização e literacia das crianças e jovens, bem como na prevenção de dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita.

REFERÊNCIAS


